



ANAIS

**X Seminário Internacional Práticas Religiosas no Mundo
Contemporâneo**

IX Colóquio Nacional Cultura e Poder

**VIII Seminário de Pesquisas do Laboratório de Estudos
sobre Religiões e Religiosidades**

V Simpósio Regional da ABHR/Sul

**Laboratório de
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2023

GT-4: Políticas Públicas, Gênero e Religiões (on-line)

CONCEPÇÕES RELIGIOSAS PUBLICADAS EM REDES SOCIAIS: POSTAGENS QUE REAFIRMAM A SUBMISSÃO FEMININA

Ana Clara Ruisca Rodrigues (UEL-G) ¹
Claudia Neves Silva (UEL-Orientadora)

Resumo: O presente artigo tem por propósito verificar a reprodução das normas religiosas expressas por meio de publicações em redes sociais, realizadas e compartilhadas por mulheres. Posto a estrutura patriarcal da sociedade, somado a um terreno fértil para o alastramento conservador – terreno interpretado neste artigo partindo do cenário eleitoral brasileiro de 2022, as redes sociais foram utilizadas como instrumento de propagação das mais diversas concepções. Nesse sentido, a fim de se compreender a relação estabelecida entre gênero, religião e conservadorismo, utilizou-se previamente revisões de literatura a respeito do tema. Em um momento posterior, foi utilizada como metodologia o levantamento de postagens no Instagram, elaborando interpretações do modo em que as mulheres expressam seus valores religiosos e manifestam suas perspectivas nas redes sociais. Em suma, conferiu-se que as redes sociais digitais atuam como um aliado na reprodução de normas religiosas, sendo um aparato na legitimação de concepções conservadoras e patriarcais.

Palavras-Chaves: Mulher. Religião. Redes Sociais. Conservadorismo. Patriarcado

INTRODUÇÃO

Devido ao cenário eleitoral brasileiro extremamente polarizado no ano de 2022, composto por constantes embates entre potenciais eleitores de Luís Inácio Lula da Silva e, em oposição, Jair Messias Bolsonaro, foi trazida à cena a tendência crescente do conservadorismo. Com isso, pautas conservadoras foram amplamente discutidas, sendo difundidas em sua grande maioria por pessoas ligadas a alguma denominação religiosa. Nesse viés, as redes sociais foram utilizadas como instrumentos de compartilhamentos e divulgação de pensamentos e concepções baseadas em valores religiosos. Isso posto, este artigo tem por finalidade verificar a presença do conservadorismo religioso nas mensagens religiosas postadas por mulheres em seus perfis digitais localizadas no seio de uma sociedade patriarcal, visto que tais mensagens são a concretização, disseminação e legitimação desse conservadorismo. Assim, se objetiva compreender em que medida tais publicações do público religioso feminino legitimam valores conservadores.

¹ Estudante do 3º ano do curso de Serviço Social/UEL; bolsista de iniciação científica/CNPq. E-mail de contato: ana.clara.ruisca@uel.br

Partindo do problema da pesquisa - qual finalidade as mulheres divulgam mensagens religiosas em seus perfis nas redes sociais? – temos por objetivo verificar como essas postagens podem legitimar uma visão de mundo baseada em concepções religiosas e normas conservadoras. Para isso, se faz necessário objetivos específicos, como a identificação do modo em que essas mulheres expressam suas crenças religiosas nessas redes e a forma em que ocorre tal manifestação.

Após a consolidação de um arcabouço teórico que possibilitou análises dessas mensagens, foi levantada a hipótese de que tais manifestações religiosas publicadas nas plataformas digitais legitimam e reafirmam normas conservadoras, voltadas ao controle do comportamento feminino. Isso porque essas publicações são permeadas de conteúdos que colocam a mulher em uma posição submissa em relação ao homem, principalmente no interior do casamento enquanto instituição. Dessa forma, o papel feminino em uma perspectiva conservadora, seria voltado aos cuidados com seu esposo e filhos, devendo ser uma boa mãe e uma doce mulher, assim como é difundido nas igrejas que as mesmas frequentam. Ao apreender e se adequar aos ideais patriarcais, as mulheres tomam esse pensamento como sua verdade, os defendendo e difundindo em suas redes sociais.

Para atingir os objetivos e verificar a hipótese, foi realizado o levantamento de publicações compartilhadas por mulheres em suas redes sociais digitais, analisando-as tendo como base revisões de literatura que abordam temas como a questão de gênero atrelada a concepções religiosas, ao patriarcado e ao conservadorismo.

A presente pesquisa tem caráter qualitativo, tomando por base concepções não focadas apenas em quantidade de dados, visto que a partir de suas interpretações é gerado um conhecimento aplicável à realidade na medida em que se observa tais manifestações religiosas sendo vividas e publicadas no cotidiano. Com isso, se faz possível debates que identifiquem essas manifestações e viabilizem discussões para reverter tal problemática.

O percurso metodológico foi baseado na coleta de dados e informações postadas nas redes sociais digitais, podendo ser concebidas como aplicações da internet que permitem o constante contato e conexão entre pessoas (FIDALGO, 2018). A rede utilizada como fonte de pesquisa foi o Instagram, uma plataforma digital utilizada no compartilhamento de fotos e vídeos. Tal percurso se baseou na escolha dessa rede social por ser uma aplicação com tendência cada vez mais crescente nos dias atuais.

Até o momento da elaboração do artigo em tela, foram coletadas 20 postagens. Entretanto, para compreender o objetivo proposto, serão abordadas 14 delas. Ambas foram

escolhidas priorizando alguns critérios: o número de seguidores das figuras que a publicaram, devendo ser maior que 10 mil para configurar uma figura pública e influente, seu alcance – medido pelo número de curtidas da publicação, como forma de demonstrar identificação com a postagem - e inseridas em um recorte temporal de 18 meses. Feito tal percurso, se utilizou a ferramenta “pesquisar” para buscar pelos termos “mulher cristã”, “mulher virtuosa” e “feminilidade cristã”, no que se remete ao comportamento atribuído e esperado pelas mulheres.

Após a consolidação de um arcabouço teórico, a definição da metodologia e a realização da coleta de dados, foi possível construir interpretações das postagens respaldadas pelos conceitos apreendidos com a revisão de literatura.

GÊNERO E RELIGIÃO COMO INSTRUMENTOS DE REAFIRMAÇÃO

Inicialmente, para construir uma bagagem teórica, foram revisadas literaturas que abordassem temas que tratassem da questão de gênero, perpassada por convicções conservadoras e religiosas, inseridas em uma sociedade patriarcal. Dessa forma, foi possível definir conceitos relevantes na trajetória de análise das publicações.

Assim sendo, ao tratar da questão de gênero, debruçou-se principalmente sobre o artigo “Feminismo, gênero e religião” (ROSADO, 2017, p. 68), que trata da atribuição de papéis designados a homens e mulheres através da religião. Rosado afirma: “Para o cristianismo, mulheres e homens são radicalmente distintos, cabendo aos homens o governo da sociedade, a política, o poder e a nós, mulheres, a reprodução de seres humanos, a domesticidade: “Belas, recatadas e do lar”!

Na medida em que se estabelece uma visível relação entre gênero e religião, a partir de uma visão de submissão feminina, as feministas são resistentes de maneira crítica às religiões, visto que estas se configuram por espaços que emanam opressão contra as mulheres (ROSADO, 2017, p. 70). Entretanto, existem alguns grupos religiosos que vêm consolidando uma crítica em relação a essa situação, configurando frentes de resistência à imposição de normas religiosas que reafirmam a mulher enquanto ser submisso ao homem.

Nesse viés, cabe pontuar a existência do coletivo Evangélicas pela Igualdade de Gênero (EIG). Esse movimento, que surgiu em 2015, conta com a participação de líderes pentecostais e pesquisadores do pentecostalismo na América Latina. De acordo com Albuquerque (2021), tal coletivo questiona a leitura e interpretação patriarcal dos textos

sagrados, visando novas perspectivas para a fé cristã, que muitas vezes sustentam violências e desigualdades contra as mulheres. Assim, esse movimento reforça a fé que traz autonomia, desprendida das desigualdades ao reafirmar que toda vida importa na mesma medida.

Ainda, o grupo se opõe ao retrocesso de direitos para as mulheres, trazendo discussões a respeito da questão de gênero e religião e promovendo eventos que também abordam discussões sobre as violências e abusos da religião, discutindo a forma pela qual os corpos femininos são oprimidos pela religiosidade que se constitui e fortalece a partir do patriarcado. Por fim, o EIG também traz à cena a possibilidade de construção de novas interpretações das passagens bíblicas, com uma narrativa igualitária.

A partir dessa relação, a obra “Gênero e religião” (ROSADO, 2005) expõe que nas igrejas, sejam elas pertencentes a uma ampla religiosidade plural, a presença feminina é a mais notável. Entretanto, há uma controvérsia: ainda que a população de fiéis seja composta por mulheres em sua maioria, sua presença continua silenciosa ao verificarmos que estas não ocupam os palcos e altares tal como os líderes religiosos, em sua maioria do sexo masculino. Esse silenciamento materializa a designação de funções de gênero, que atribuem a mulher uma posição inferior em relação à figura masculina na sociedade patriarcal.

De acordo com Saffioti (2015), o patriarcado é um regime que está presente muito antes que o capitalismo ascendesse e se define como um “regime de dominação-exploração das mulheres pelos homens”. O aprofundamento da questão patriarcal dessa pesquisa se deu a partir do livro “O poder do macho” (SAFFIOTI, 1987). Sendo assim, pode-se apreender a respeito dos papéis sociais designados a homens e mulheres na sociedade como um todo. Inserido na lógica patriarcal, observa-se que mulheres e homens ocupam posições diferentes na sociedade. Essas posições são construídas por meio de atribuições de papéis que a sociedade espera que sejam cumpridos. Dessa maneira “A sociedade delimita, com bastante precisão, os campos em que pode operar a mulher, da mesma forma como escolhe os terrenos em que pode atuar o homem” (SAFFIOTI, 1987, p. 8).

Por conseguinte, a autora aponta que as tarefas domésticas, relacionadas também à criação dos filhos, são atribuídas às mulheres, ainda que estas desempenham uma função remunerada fora do lar. Com isso, torna-se evidente o espaço doméstico da mulher, no qual ela se faz “socialmente responsável pela manutenção da ordem na residência e pela educação dos filhos” (1987, p. 9). Esse processo de atribuição de papéis é naturalizado na sociedade, na medida em que o justifica a partir da suposta capacidade feminina natural de ser mãe.

No que tange a questão masculina, nota-se a supremacia dos homens perpassada

por todas as classes sociais, na qual passam a ocupar uma posição dominante, colocando a mulher como sua subordinada. Assim, o patriarcado se constitui como um sistema de dominação e exploração ancorado na ideologia machista.

Segundo Saffioti (1987, p. 10), a construção dos diferentes papéis sociais tem sentido de fenômeno natural, na medida em que esse processo é consolidado de diferentes formas por distintas sociedades, “uma vez que ser mulher ou ser homem não é a mesma coisa numa sociedade católica e numa sociedade muçulmana”. É válido relacionar tal afirmação com algumas percepções de Saba Mahmood. Nesse sentido, Mahmood afirma que as ideias de liberdade vindas do feminismo não consideram especificidades históricas e culturais de alguns grupos, principalmente religiosos, como no caso do islamismo por exemplo, o que evidencia a necessidade de compreensão das bases políticas.

Mahmood ainda estabelece uma relação entre a questão da vestimenta no islamismo e no cristianismo - pentecostal, como no caso da Igreja Universal, apontando semelhanças. Com isso, aborda em paralelo que ambas religiões têm regras de vestimenta. No caso do pentecostalismo, as vestimentas devem ser modestas, como uma forma de agradar a Deus. Na publicação coletada em 22 de agosto de 2023, com 119 curtidas, é tratado a respeito das vestimentas. Com o título de “Moda Modesta”, publicada em 06 de janeiro de 2023, “@gi.shikasho”, com 2017 seguidores, a postagem aborda que a tendência de usar roupas “menos reveladoras da pele” é uma forma de satisfazer as necessidades espirituais por motivos de fé e religião. Da mesma forma, o véu no islamismo é mais do que uma demonstração externa de pertencimento a uma religião, mas também expressa modéstia e devoção, tal como o pentecostalismo.

De acordo com Lila Abu-Lughood, as pessoas são guiadas por padrões compartilhados na sociedade e, ao incorporar crenças religiosas ou morais, constroem *habitus*. No sentido aristotélico, *habitus* se refere ao processo no qual as virtudes morais são adquiridas por meio da exteriorização do comportamento e da repetição de práticas. Com isso, entende-se socialmente quais as vestimentas adequadas para determinado local e ocasião. Assim, essas práticas incorporadas e reproduzidas, voltadas para o ideal de vestimenta construído socialmente, atuam no sentido de controle do corpo feminino, reforçados por meio de autoridades religiosas masculinas, formando um modo de ser disciplinado.

Ainda em concordância com Mahmood, a antropóloga aponta que os desejos também são socialmente construídos. Dessa forma, o desejo de submissão no âmbito

religioso, bem como o de regras de vestimentas modestas, também são formados pela sua produção e reprodução na sociedade. Nesse viés, na religião a submissão feminina é reproduzida e reafirmada como uma forma de se aproximar e de servir a Deus, sendo assim responsável por enraizar cada vez mais perspectivas conservadoras na sociedade.

Em suma, pode-se interpretar que inúmeros elementos, como a submissão, as vestimentas, os papéis de gênero, etc, são construções sociais. Sendo assim, a afirmação de Saffioti que defende que ser mulher em uma sociedade muçulmana não tem a mesma abordagem em uma sociedade cristã se verifica na medida em que perspectivas conservadoras e patriarcais são construídas socialmente de maneiras distintas em inúmeros territórios, compreendendo a cultura, a história e múltiplas determinações.

7

RELIGIÃO, MULHER E POLÍTICA: SUBMISSÃO LEGITIMADA

Dado recorte temporal do levantamento das publicações – eleições presidenciais no Brasil no ano de 2022 – observou-se a ascensão de pautas da extrema-direita baseadas em um pensamento conservador. Posto isso, essa tendência se configurou como “uma crescente histeria conservadora” (SILVA, 2023, p. 255).

Com as eleições presidenciais de 2022, surgiu o fenômeno do bolsonarismo. Para compreender esse fenômeno, inserido na conjuntura sócio-histórica na qual se localiza a pesquisa, foi utilizada a obra “Bolsonarismo e as eleições de 2022” (RENNÓ, 2022). A partir dessa leitura, pode-se conceituar que o bolsonarismo se constitui como uma ideologia de direita no país, aliada a “um projeto conservador, voltado para a defesa de princípios tradicionais, como família, pátria e propriedade” (RENNÓ, 2022, p. 147). Com isso, o autor sinaliza que os eleitores são também religiosos, atuando na defesa de normas tradicionais de comportamento.

Na postagem “Um casamento consiste ...”, de 14 de agosto de 2023 e coletada em 20 de agosto do mesmo ano, “@elizetezakaluk_”, com 3233 seguidores, trata a respeito da divisão de papéis no interior do casamento. Nela, é apontado que a mulher deve oferecer suporte e compreensão ao marido, enquanto o homem leva para a relação sua força física e mental, protegendo e orientando os caminhos do casal. Tal publicação, ainda que com menos de 15 curtidas - também levando em conta que a mesma foi coletada apenas 6 dias depois de sua publicação - é a manifestação da concepção conservadora e patriarcal na religião, apontando a mulher como uma figura secundária e de suporte ao homem, colocando-o em uma posição privilegiada e central de poder.

Nessa conjuntura política, o fenômeno bolsonarista foi responsável pela construção de um terreno fértil para a ascensão da perspectiva conservadora. Nesse sentido, recorreu-se a conceitos trabalhados por Mannheim a respeito do pensamento conservador. Segundo Mannheim (1981), a ação conservadora depende de um conjunto concreto de circunstâncias, que mudam de época para época. Na conjuntura atual, após leituras e análises na construção do presente artigo, verifica-se que essas circunstâncias concretas ocorrem principalmente a partir de princípios religiosos, que acabam por nortear padrões e normas de comportamento.

Assim, se fez possível interpretar publicações de mulheres relacionando-as com a literatura revisada. Isso posto, é possível identificar normas conservadoras e religiosas contidas nas postagens selecionadas, que acabam por legitimar e reproduzir cotidianamente o conservadorismo regado de valores patriarcais e religiosos. Tais valores reafirmam os papéis de gênero construídos e enraizados na sociedade patriarcal, no qual os homens são a figura central, detendo todo o poder social, predominando em funções de autoridade e privilégio.

Conforme verificado nas postagens coletadas, a partir da concepção apresentada a respeito do conservadorismo e do patriarcado, às mulheres cabe o papel de cuidado aos filhos e ao lar, evidenciando a família como um fator essencial na religião. Em suma, a família e o casamento, enquanto instituição social, atuam na reprodução e legitimação de perspectivas conservadoras, relacionadas aos papéis sociais de gênero, que submetem mulheres a posições inferiores aos homens, localizadas no interior das relações sociais no patriarcado.

VALORES RELIGIOSOS REFORÇADOS PELAS POSTAGENS

Partindo da busca pelo termo “mulher cristã”, a primeira publicação a ser abordada foi publicada no dia 25 de novembro de 2022, pelo perfil público “@vivendo.meuproposito”, seguido por 44,9 mil pessoas. A publicação “Qual deve ser o estilo de vida da mulher cristã?” obteve 5156 curtidas, até o momento de sua coleta no dia 02 de fevereiro de 2023. Cabe ressaltar que a grande maioria das curtidas desta postagem foram feitas por mulheres. Nela, constam dicas de como uma mulher deve se comportar, afirmando que seu estilo de vida deve ser da maneira que Deus deseja.

Para afirmar tal ponto de vista, a autora da publicação se utiliza de versículos

bíblicos, dentre eles:

Assim também as mulheres de mais idade mostrem no seu exterior uma compostura santa, não sejam maldizentes nem intemperantes, mas mestras de bons conselhos. Que saibam ensinar as jovens a amarem seus maridos, a quererem bem seus filhos, a serem prudentes, castas, cuidadosas da casa, bondosas, submissas a seus maridos, para que a Palavra de Deus não seja desacreditada. (Tito 2:3-5)

Ao citar esse versículo em conjunto com sua publicação, que dita o modo de ser de uma mulher cristã, a autora da postagem reafirma e legitima comportamentos femininos baseados em seus valores religiosos. Isso é visível de tal modo que apresenta citações bíblicas para justificar o pensamento de que a mulher deve ser doce e pacífica, com seus cuidados dedicados ao lar.

Encontrada não somente pelo termo “mulher cristã”, a publicação “Quer ser mais feminina em 2023?”, também pode ser encontrada no termo “feminilidade cristã”. A postagem, feita no dia 31 de dezembro de 2022, pelo perfil “@tulipagraciosa”, foi coletada dia 04 de fevereiro de 2023. Tal publicação teve alcance relativamente significativo, visto que, além de ter 393 curtidas, foi postada por um perfil seguido por 31,9 mil pessoas, sendo possível observar uma grande maioria de mulheres.

Nessa postagem, a autora afirma que para ser mais feminina, a mulher deve utilizar saias, vestidos, saltos e maquiagem, entretanto de maneiras sutis e discretas. Ainda, adiciona uma observação à sua postagem, na qual alega que são válidas adaptações a essas vestimentas, mas ainda assim visando a aprovação divina. Com isso, se verifica a reprodução de padrões ancorados em concepções conservadoras e religiosas, que ditam não somente o comportamento das mulheres, como também suas roupas e acessórios.

Ainda no sentido de controle do comportamento feminino, encontra-se a publicação “Você nasceu mulher, tem uma essência feminina”, postada pelo perfil “@nicolefreya_”, seguido por 342 mil pessoas. Essa postagem, publicada no dia 27 de janeiro de 2023, foi encontrada pelo termo “mulher virtuosa”, designada ao modo em que as mulheres devem se comportar, sendo coletada em 13 de fevereiro de 2023.

Nela, a autora alega:

Não foi pra isso que ela foi criada, a mulher não nasceu igual ao homem porque sua função é diferente – e nada é mais perverso que tirar a essência de uma mulher e colocar nela um pouco de senso de urgência, brutalidade e pressão.
A mulher vive seus ciclos porque ela é melhor assim. Ela nutre na calma e na espera.

Edifica no zelo e no cuidado. Embeleza com presença e detalhe. (FREYA, 2023)

Assim, se reafirma a ideia de que a mulher deve ser calma e cuidadosa, devendo ser diferente do homem por desempenhar papéis diferentes. Tal publicação tem caráter influente, visto que alcança milhares de mulheres que se identificam com as afirmações feitas, validada ao observar suas 5.406 curtidas.

Nesse sentido, cabe definir o que seria uma “mulher virtuosa” na perspectiva cristã, visto que é um termo utilizado frequentemente ao tratar do comportamento feminino. De acordo com Cristiane Cardoso, líder da Igreja Universal do Reino de Deus, uma mulher virtuosa é uma mulher empoderada e emocionalmente independente, que guia as decisões de sua vida (SOUZA, 2017). Cristiane afirma que as mulheres e meninas do Godllywood – grupo feminino dentro da Igreja Universal – devem viver a palavra de Deus de modo profundo, para que elas agissem conforme suas virtudes e valores. Ainda, ela estabelece uma contraposição ao feminismo, alegando que este desvaloriza qualidades femininas relacionadas ao cuidado, que as fazem ter uma relação de maior proximidade com Deus do que comparado os homens, visto que ações voltadas ao cuidado são essencialmente femininas. Sendo assim, o ideal bíblico de “mulher virtuosa” se refere a qualidades que deixem a mulher mais próximas de Deus, como a capacidade de cuidar, escutar e submeter-se as decisões do outro, com irmandade e suporte entre as meninas participantes do grupo.

Também contida na busca pelo termo “mulher virtuosa”, como uma designação ao comportamento feminino, se encontra a postagem “5 características da mulher virtuosa”. A postagem, datada de 25 de novembro de 2022, foi selecionada no dia 26 de dezembro de 2022. Tal publicação, que obteve 2.998 curtidas, é oriunda do perfil “@jaquebarbosa”, que possui 114 mil seguidores. A autora da publicação aponta que essas características se basearam no livro Provérbios, capítulo 31, da Bíblia Sagrada. Em sequência, apresenta que uma mulher virtuosa deve ter fé, se conectando com Deus, ser generosa e cuidar de sua aparência, além de não poder ser preguiçosa, cabendo a ela ser produtiva e se sentir feliz ao servir.

Ainda pelo mesmo termo, a página “@gracademae”, que acumula 40 mil seguidores, na postagem “Respeite seu marido, ele tem autoridade como chefe da casa”, com 1.041 curtidas, reforça a ideia de que a mulher deve submeter-se a uma posição secundária no casamento, em que seu marido assume a posição de liderança e autoridade. Como verificado nas postagens coletadas, o papel da mulher será relacionado ao suporte, cuidado, compreensão de seu marido, fornecendo ao mesmo condições de proteger e guiar o relacionamento.

Na busca pelo termo “mulhersubmissa”, encontra-se a postagem “Gotas de sabedoria conjugal”, com 2 mil curtidas, do perfil “@submissaspiedosas”, com 41,4 mil seguidores. Nela, constam afirmações que colocam o homem em uma posição superior, em que se defende a ideia de que ele merece respeito, não cabendo a mulher ser “muito crítica”, nem falar mal dele.

Cabe ressaltar que a página “@submissaspiedosas”, autora da postagem abordada, aponta a submissão bíblica de acordo com a cosmovisão protestante reformada, na perspectiva de que a Bíblia é a “palavra de Deus”, portanto é uma fonte infalível e autoridade da verdade.

Também na busca por “mulher submissa”, o perfil de “@keniareismentora” trata, com seu público de aproximadamente 1800 pessoas, a respeito da submissão feminina em uma postagem de 19 de março de 2022, coletada em 02 de abril de 2023. Na publicação “O dia em que me tornei uma mulher submissa”, curtida por 90 pessoas, a autora da postagem aponta que deixou de ser independente, admitindo que o homem é o “cabeça do lar” e, por isso, deveria ser uma mulher sábia que edifica o lar através da submissão. Concluindo seu relato, alega que esta foi uma decisão saudável, tornando seu lar menos turbulento. Ainda que tenha uma quantidade relativamente pequena de curtidas, tal postagem demonstra que ainda há mulheres que legitimam sua submissão. Sendo elas mães que determinarão o comportamento de seus filhos e filhas, reproduzindo e reafirmando, a partir de valores religiosos, a submissão da mulher e os valores patriarcais.

Tal publicação reafirma a posição passiva e submissa da mulher, além de atribuir o fracasso do casamento à mulher que age de maneira independente. Dessa forma, se reproduz a lógica religiosa que defende que, para um matrimônio de sucesso, o homem deve guiar seu casamento, sua esposa e seu lar, cabendo a mulher um papel essencialmente doméstico e materno. Isso se verifica também na publicação “Um lar sem o cuidado de uma mulher não é um lar [...]”, do perfil “@jessica.moraesrangel” com 66,9 mil seguidores. Na legenda post, que acumula desde 13 de novembro de 2022 a quantidade significativa de 15.289 curtidas, até o momento de sua coleta na data de 24 de agosto de 2023, a autora afirma que nenhum papel pode ser substituído dentro do lar, apontando que Deus o fez por um motivo determinado. Nesse sentido, tal postagem reafirma que a mulher é a responsável pelo ambiente doméstico, o decorando com detalhes sutis e delicados.

Ainda no sentido de submissão, através do termo “submissão bíblica”, a postagem “Por que as feministas rejeitam a submissão no matrimônio?”, “@anacarolina.tprado”, a autora da postagem utiliza Efésios para embasar seu posicionamento. Nesse versículo consta:

As mulheres sejam submissas a seus maridos, como ao Senhor, pois o marido é o chefe da mulher, como Cristo é o chefe da Igreja, seu corpo, da qual ele é o Salvador. Ora, assim como a Igreja é submissa a Cristo, assim também o sejam em tudo as mulheres a seus maridos. (Efésios 5:22-24)

É pertinente ressaltar que, embora os critérios de seleção das postagens leve em conta que para ser uma figura influente se faça necessário acumular ao menos 10 mil seguidores, a autora da postagem realizada no dia 29 de novembro de 2022, e coletada no dia 06 de junho de 2023, possui apenas 790 seguidores e 77 curtidas em sua postagem. Isso leva a refletir que tais percepções conservadoras, que sustentam a submissão feminina como algo essencial na religião e no matrimônio, não se faz presente somente entre mulheres influentes nas redes sociais, pertencentes aos grupos sociais de maior renda e educação formal, mas também está presente no cotidiano, entre mulheres e meninas “comuns” ao olhar do dia a dia.

Visto que a mulher é associada ao papel de mãe não somente no âmbito religioso, que defende a construção de uma família com o núcleo formado pelo pai, mãe e filhos, como também na sociedade ao compreender a estrutura patriarcal e a divisão sexual existente, é válido abordar a postagem “Se inspire nas mulheres bíblicas”, encontrada no termo “mãe cristã”. Tal publicação, feita pela página “@sheep.elitos” no dia das mulheres (08 de março de 2023), foi coletada no dia 11 de março do mesmo ano, sendo curtida por 808 pessoas até o momento de sua seleção.

Nela são trazidos alguns nomes bíblicos femininos relevantes. Dentre eles encontra-se o de Rute, personagem protagonista que possui um livro na Bíblia. Com isso, se afirma que Rute é uma mulher íntegra em tudo que faz, no trabalho, no casamento e na família. A partir dessa publicação, nota-se que o nome feminino é atribuído essencialmente ao casamento e a família, reafirmando o lugar da mulher enquanto mãe e esposa. Verifica-se que tal perspectiva é amplamente reforçada também na postagem “Obrigações da Esposa”, com 2033 curtidas, publicada pelo perfil “@samelaar”, que possui 53,5 mil seguidores. A publicação, realizada no dia 18 de agosto de 2023 e coletada em 26 de agosto do mesmo ano, lista as principais obrigações da mulher no casamento. Nela, os papéis da mulher consistem em ajudar e respeitar o marido, ser submissa e educar os filhos, mais uma vez atribuindo às mulheres a funções enquanto esposa e mãe.

Após a realização do levantamento das postagens no Instagram, foi possível algumas aproximações que viabilizaram o entendimento do significado dessas postagens em uma sociedade patriarcal, marcada por valores conservadores e religiosos.

Pode-se interpretar que essas postagens são permeadas por conteúdos conservadores e patriarcais, na medida em que se reproduz, até os dias atuais, características que colocam a mulher em uma posição submissa ao homem, ideia defendida e difundida pela leitura e interpretação da Bíblia e consolidada ao longo dos séculos. Também são reforçados padrões de gênero, que atribuem papéis e funções às mulheres, definindo-as como virtuosas na medida em que devem atender aos ditames comportamentais, legitimados ao usar a religião como pressuposto.

Com isso, ambas postagens têm em comum as mesmas concepções, constantemente ancoradas no modo em que se espera que as mulheres se comportem, de maneira simples e discreta, exigindo posturas que exalem feminilidade e dedicação ao lar e ao seu esposo. Isso se dá ao seguir padrões designados aos homens e mulheres, respaldados em pressupostos de funções e papéis sociais que cada gênero deve atender.

Assim, as mulheres acabam por reproduzir concepções de uma sociedade patriarcal e conservadora, com a definição clara de papéis distintos entre homens e mulheres. Essa reprodução, ainda que irrefletida e inconscientemente, acaba por legitimar a lógica religiosa propagada. Diante do exposto, levantado nas revisões de literatura e verificado na sociedade através das concepções religiosas expressas nas postagens coletadas e interpretadas, entende-se tal lógica religiosa enquanto a defesa de padrões de comportamento conservadores, no qual as mulheres são posicionadas para submissão aos seus maridos no casamento e na família.

À vista disso, espera-se a possibilidade de debates acerca do quão prejudicial são essas concepções no cotidiano da sociedade, que acabam muitas vezes se tornando empecilhos colocados às mulheres na medida em que as reduzem apenas aos cuidados com o lar e a família.

CONCLUSÃO

A tendência crescente do conservadorismo, evidenciada pela disputa presidencial no Brasil, concomitante a ascensão das redes sociais digitais, constituiu uma simetria propícia para a propagação desenfreada das mais variadas opiniões e concepções pessoais.

Nesse cenário, se destaca a possibilidade de observar perfis femininos, com certo grau de influência devido ao número significativo de seguidores, que publicavam mensagens de cunho religioso atrelado às normas de comportamento que deveriam ser seguidas por mulheres. Tais normas são comprovadas no interior de uma sociedade patriarcal e

conservadora, que atribui papéis sociais de gênero que subordinam a mulher em relação ao homem.

Posto isso, partindo do problema da pesquisa que se consistia em entender qual a finalidade as mulheres divulgam mensagens religiosas em seus perfis nas redes sociais, pode-se concluir que a divulgação dessas mensagens tem por intenção reproduzir e legitimar o controle do comportamento feminino ancorado em concepções conservadoras e patriarcais.

Ainda que as redes sociais digitais representam um salto na tecnologia, simbolizando a modernidade tecnológica, o avanço da internet no cotidiano de homens e mulheres não levou à superação de normas de comportamento baseados nos valores religiosos. Em contrapartida, as redes sociais tornaram-se um instrumento de propagação de concepções que reafirmam a posição subalterna da mulher, dificultando a superação e o questionamento de princípios tradicionais.

Com isso, pode considerar-se que o objetivo geral da pesquisa foi cumprido, tendo em vista que foi possível verificar que essas postagens legitimam uma concepção de mundo baseada em normas religiosas e conservadoras uma vez que atendeu os objetivos específicos do artigo, ao identificar de que o modo em que se deu a manifestação dessas crenças foi justamente a propagação de publicações com “dicas” para ser mais feminina de acordo com versículos bíblicos.

Assim se confirma a hipótese levantada, na qual se aponta que tais manifestações religiosas publicadas nas redes sociais acabam por legitimar normas religiosas e conservadoras na medida em que se reproduz constantemente e inconscientemente esses ideais. Tendo em vista que tais concepções foram consolidadas ao longo dos anos, nota-se que estão enraizadas não somente nos indivíduos, como também na sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Jaque. **5 características da mulher virtuosa**. 25 nov. 2022. Instagram: @jaquebarbosa. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CIYt_FFLBvd/. Acesso em: 26 dez. 2022.

BÍBLIA. *Tito* 2:3-5. Editora Ave Maria: Embu das Artes, São Paulo. Disponível em: <https://www.bibliacatolica.com.br>. Acesso em: 02 fev. 2023.

BÍBLIA. *Efésios* 5: 22-24. Editora Ave Maria: Embu das Artes, São Paulo. Disponível em: <https://www.bibliacatolica.com.br>. Acesso em: 17 jul. 2023.

FIDALGO, Jessica M. P. O impacto das Redes Sociais na Saúde Mental dos Jovens. Tese Mestrado Integrado em Medicina. Universidade de Lisboa, 2018.

FREYA, Nicole. **Você nasceu mulher, tem uma essência feminina.** 27 jan. 2023. Instagram: @nicolefreya_. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cn7NplRvj8F/>. Acesso em: 13 fev. 2023

MANNHEIM, Karl. O pensamento conservador. In: MARTINS, José de Souza (org). **Introdução crítica à sociologia rural.** São Paulo: Hucitec, 1981. P. 77-131

MESATTO, Mariana S. **Você deseja que seu marido tenha uma experiência real com Deus?** 15 dez. 2022. Instagram: @gracademae. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CmM3kCRuIwc/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

MORAES, Jéssica. **Qual deve ser o estilo de vida da mulher cristã?** 25 nov. 2022. Instagram: @vivendo.meuproposito. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CIZLjQvN913/>. Acesso em: 02 fev. 2023

PAIVA, Gi. **Quer ser mais feminina em 2023?** 31 dez. 2022. Instagram: @tulipagraciosa. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cm2M7FgOHcL/>. Acesso em: 04 fev. 2023

PIEDOSAS, Submissas. **Gotas de sabedoria conjugal.** 18 mar. 2023. Instagram: @submissaspiedosas. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cp7zLD0OcNk/?utm_source=ig_web_copy_link. Acesso em: 04 abr. 2023.

PRADO, Ana C. **Por que as feministas rejeitam a submissão no matrimônio?** 29 nov. 2022. Instagram: @anacarolina.tprado. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cl1sSluJRE/?utm_source=ig_web_copy_link. Acesso em: 06 abr. 2023.

RANGEL, Jéssica Moraes. **Um lar sem o cuidado de uma mulher não é um lar [...].** 13 nov. 2022. Instagram: @jessica.moraesrangel. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Ck6dPiqNRiU/?igshid=MWZjMTM2ODFkZg==>. Acesso em: 24 ago. 2023.

REIS, Kênia. **O dia em que me tornei uma mulher submissa.** 19 mar. 2022. Instagram: @keniareismentora. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CbSEDPuGvO/?utm_source=ig_web_copy_link. Acesso em: 02 abr. 2023.

RENNÓ, Lucio. Bolsonarismo e as eleições de 2022. Estudos Avançados. 36 (106), p. 147-163, set./out. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2022.36106.009>. Acesso em: 27 dez. 2022.

RODRIGUES, Samela. **Obrigações da esposa.** 18 ago. 2023. Instagram: @samelaar. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CwGiFF3rqAI/?igshid=NmQ4MjZIMjE5YQ==>. Acesso em: 26 ago. 2023.

ROSADO, Maria J. **Feminismo, gênero e religião** – os desafios de um encontro possível. Estudos de Religião, v. 31, n. 2, p. 65-76, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15603/2176-1078/er.v31n2p65-76>. Acesso em: 05 jan. 2023

ROSADO, Maria J. **Gênero e religião**. Estudos Feministas, Florianópolis, 13(2): 363-365, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2005000200009>. Acesso em: 05 jan. 2023

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado, violência**. 2.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

SAFFIOTI, Heleieth. **O poder do macho**. São Paulo: Moderna, 1987.

SHEEPELITOS. **Se inspire nessas mulheres bíblicas**. 08 mar. 2023. Instagram: @sheep.elitos. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CpiAZzKObaB/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

SHIKASHO, Gilvania. **Moda Modesta**. 06 jan. 2023. Instagram: @gi.shikasho. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CnF2QSIpFB8/?igshid=NmQ4MjZlMjE5YQ==>. Acesso em: 22 ago. 2023

SILVA, Rodrigo A. T. M. Leal da. **Neoliberalismo, conservadorismo religioso e opressões de gênero e sexualidade no Brasil**. Serviço Social & Sociedade, v. 146, n. 1, p. 244-262, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.312>. Acesso em: 10 fev. 2023.

SOUZA, Alana J. Sá Leitão Braga de. **O Godllywood e a ‘mulher virtuosa’ na IURD**. Revista de Estudos e Investigações Antropológicas, [S.l.], v. 4, n. 2, dez. 2017. ISSN 2446-6972. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/reia/article/view/231680>. Acesso em: 20 jun. 2023.

ZAKALUK, Elizete. **Um casamento consiste...** 14 ago. 2023. Instagram: @elizetezakaluk. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cv7nxHEuf_E/?igshid=NmQ4MjZlMjE5YQ==. Acesso em: 20 ago. 2023.

* * * * *